

A Educação de Jovens e Adultos e sua Possibilidade Transformadora num Horizonte Emancipatório freiriano

*A Educação de Jovens e Adultos e sua possibilidade transformadora
num horizonte emancipatório freiriano.*

Francine Freitas Ávila¹

Orientador - Vilmar Alves Pereira²

Resumo

Esse projeto objetiva compreender o impacto da Educação de Jovens e adultos na vida dos educandos que a constituem e da comunidade em que está inserida. Tem a intencionalidade de compreender os objetivos dos estudantes ao ingressarem na EJA e o que conquistaram ao longo do processo formativo. Além disto, busca-se entender quais as relações constituídas num sentido transformador social ao considerar-se a comunidade que acolhe o espaço que realiza o processo da EJA na escola CAIC de Rio Grande/RS. Esse projeto de pesquisa surge a partir de minhas vivências como educanda e posteriormente como docente da EJA, e é fruto ainda da constante reflexão que faço sobre o impacto da EJA na vida dos sujeitos a quem atende e da comunidade em que está inserida. Por esse motivo busco compreender o impacto da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, localizada no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC – FURG, na vida dos educandos que a compõem, bem como na comunidade que constituem. As motivações para essa pesquisa partem de uma questão muito pessoal. Como educanda oriunda da EJA venho questionar: qual o impacto dessa modalidade de ensino na vida de seus educandos e da comunidade em que está inserida? O que podem representar as trajetórias destes sujeitos? Quais suas perspectivas em relação a EJA? Como essa modalidade de ensino colabora para a transformação de suas realidades? Estas são algumas questões que me inquietam e me motivam.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educandos; transformação.

Resumen

Este proyecto tiene por objeto comprender el impacto de la Educación de Jóvenes y adultos en la vida de los educandos que la constituyen y de la comunidad en que está inserta. Tiene la intencionalidad de comprender los objetivos de los estudiantes al ingresar en la EJA y lo que conquistaron a lo largo del proceso formativo. Además de esto, se busca entender cuáles son las relaciones constituidas en un sentido transformador social al considerarse la comunidad que acoge el espacio que realiza el proceso de la EJA en la escuela CAIC de Rio Grande / RS. Este proyecto de investigación surge a partir de mis vivencias como educanda y posteriormente como docente de la EJA, y es fruto aún de la constante reflexión que hago sobre el impacto de la EJA en la vida de los sujetos a quienes atiende y de la comunidad en que está inserta. Por eso busco comprender el impacto de la Educación de Jóvenes y Adultos de la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental Ciudad del Río Grande, ubicada en el Centro de Atención Integral al Niño y al Adolescente - CAIC - FURG, en la vida de los educandos que la componen, así como en la comunidad que constituyen. Las motivaciones para esta investigación parten de una cuestión muy personal. Como educadora oriunda de la EJA vengo a cuestionar: cuál es el impacto de esa modalidad de enseñanza en la vida de sus educandos y de la comunidad en que está inserta? ¿Qué pueden

¹ Pedagoga, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEDU e membro do Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular – GEFEAP da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: avilafrancine.f@gmail.com.

² Doutor em Filosofia da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do SUL-URGS, Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Brasil. E-mail vilmar1972@gmail.com.

representar las trayectorias de estos sujetos? ¿Cuáles son sus perspectivas en relación a la EJA? ¿Cómo esta modalidad de enseñanza colabora para la transformación de sus realidades? Estas son algunas cuestiones que me inquietan y me motivan.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; Educandos; transformación.

1. Introdução

Este trabalho será realizado com base em levantamento histórico da trajetória dessa modalidade de ensino, e se justifica pela relevância social desse projeto no que tange a necessidade de conhecer quem são os sujeitos que procuram a EJA na escola CAIC – FURG, quais seus objetivos, seus projetos, suas utopias e para a realização de seus sonhos. A EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida. Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor que atua na EJA buscar compreender melhor seu aluno e sua realidade diária, é preciso que esse educador acredite em suas possibilidades, sendo agente transformador para o crescimento pessoal, social e profissional de seus alunos.

É de suma importância que ao trabalhar com a EJA o professor entenda que seus educandos são jovens e adultos, e precisa ter sensibilidade no momento de elaborar as atividades, para que as mesmas, não os tratem e os coloquem em uma condição de crianças. A EJA é uma modalidade de educação que se destina à inclusão escolar e ao acolhimento de sujeitos que, por diferentes motivos, foram excluídos da educação durante sua infância ou adolescência. Essa modalidade de ensino não se define pelo turno que é ofertada, mas pela sua configuração com vistas a atender as especificidades desses sujeitos a que almejam abranger.

No capítulo II, seção V e artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 está exposto que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa lei veio para reforçar a educação ofertada aos jovens e adultos e atenuar a exclusão e marginalização social enfrentada por esses sujeitos.

Outro aspecto importante a ser discutido nessas páginas, são as concepções da EJA, e nestas, procurou-se discorrer sobre o surgimento desta modalidade de ensino, das diferentes visões sobre a mesma e de seu público-alvo. Ao buscar fontes de pesquisa para a realização desse trabalho, pudemos perceber que a pedagogia segundo Paulo Freire (1921-1997) é referência significativa, para uma boa parcela de pesquisadores, estudiosos da educação e de escolas que buscam trabalhar metodologias voltadas para uma educação popular, democrática e social.

O início da educação escolarizada no país se deu sempre por interesse das classes dominantes. No Brasil Colônia os motivos eram de cunho religioso, nesse período um dos principais objetivos da educação escolarizada era o de controlar os sujeitos. Já no período do Brasil República os interesses do Estado e das classes dominantes não eram diferentes, a finalidade das práticas escolares era a de incluir no currículo escolar conteúdos que atendessem as novas demandas sociais. A inserção de programas de educação como, moral e cívica objetivava principalmente, introjetar nos alunos o respeito à Pátria, mas também tinha o intuito de controlar e disciplinar os sujeitos. Nesse sentido Freire (1987) aponta que:

Não poderia deixar de ser assim. Se a humanização dos oprimidos é subversão, sua liberdade também o é. Daí a necessidade de seu constante controle. E, quanto mais controlam os oprimidos, mais os transformam em “coisa”, em algo que é como se fosse inanimado. (p. 26)

Em uma sociedade capitalista como a nossa, podemos ainda hoje identificar a preocupação da escola em preparar o indivíduo para o mundo do trabalho. Busca-se tornar o cidadão um ser produtivo, que contribua para o crescimento da sua pátria, resultado das demandas de uma sociedade capitalista que gera necessidade de industrialização e urbanização. Temos como exemplo disso, o Movimento da Escola Nova que se desenvolveu, no Brasil, no contexto do processo de urbanização e a expansão da cultura cafeeira que trouxeram o progresso industrial e econômico para o País. Movimento que não tinha a intenção de uma formação plena do indivíduo, reforçando assim as desigualdades sociais existentes, sem mudar a realidade social dos indivíduos e da própria sociedade, onde os mais endinheirados detinham uma parcela de participação nas questões políticas e sociais, enquanto os mais pobres apenas contribuía com a sua mão de obra e capacidade para o trabalho.

Tais questões, não se diferem muito do que presenciamos ainda hoje, é preciso que se prepare o indivíduo para o mundo do trabalho, mas é também de extrema importância que o trabalho nas escolas vise o desenvolvimento integral dos alunos, em todos os seus aspectos físicos e psicológicos. É preciso que ele se entenda sujeito detentor de direitos, exercitando uma plena cidadania, para que assim ele possa ser construtor da sua própria liberdade como nos diz Paulo Freire (2000).

A EJA é uma modalidade de educação que se destina à inclusão escolar e ao acolhimento de sujeitos que, por diferentes motivos, foram excluídos da educação durante sua infância ou adolescência. Essa modalidade de ensino não se define pelo turno que é ofertada, mas pela sua configuração com vistas a atender as especificidades dos sujeitos que se almeja abranger. Nesse processo será feito um levantamento bibliográfico e de fundamentação da proposta com base em estudos realizados a partir de autores voltados a pesquisa dessa modalidade tais como: Freire (1981,87,92,96,99,2001,2013), Arroyo (2006), Haddad (2001), Di Pierro (2001), Hoffmann (2000), Costa (2003), Gomes (2014), entre outros. Além da análise de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (11/2000).

2. JUSTIFICATIVA

Devo admitir que meu interesse pela Educação de Jovens e Adultos se dá por motivos que estão intrinsecamente ligados ao meu ser. Minha trajetória na EJA começou há bastante tempo. Quando eu era adolescente, na idade de quinze anos, precisei abandonar a escola, pois precisava trabalhar e não conseguia conciliar o trabalho e a escola. Fiquei quase dez anos afastada dos estudos, ao longo desses anos pensei em voltar aos estudos diversas vezes, mas como a maioria das pessoas naquela situação, pensava que a minha oportunidade havia passado e que já era tarde demais para voltar a estudar.

No ano de 2007 conheci o programa da EJA da Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama. Lembro que ao mesmo tempo em que pensava na possibilidade de retomar meus estudos, também pensava que aquele lugar não era para mim, que meu tempo já havia passado. Engraçado pensar assim, pois se a EJA não é o lugar para jovens e adultos seria para quem?

Em 2008 ingressei nessa escola como estudante da EJA séries finais e com bastante dificuldade, pois trabalhar o dia inteiro e ainda encontrar força de vontade e disposição para ir

à escola a noite é bastante complicado, enfim, conclui o Ensino Fundamental e Médio. Lembro que sempre me achei muito “burra” e quando as pessoas ou os professores diziam que eu era inteligente eu ficava bastante surpresa, pois não acreditava na minha capacidade. Incentivada pelos professores e pelo meu sonho de cursar uma Universidade decidi fazer o ENEM e em 2013 ingressei como graduanda no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Trago aqui uma fala de Freire que diz que:

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e as suas circunstâncias. (Freire, p.16, 1979)

O meu objetivo como graduanda e pedagoga sempre foi o de algum dia atuar na EJA para que eu pudesse de alguma forma retribuir às pessoas o que me foi possibilitado, a oportunidade de retomar e dar continuidade aos estudos. Durante o curso de pedagogia me deparei com disciplinas totalmente voltadas a infância e apenas uma, semestral, que falava sobre a Educação de Jovens e Adultos. Diante disso percebi que a grade curricular do curso não me daria o suporte necessário para um dia vir a trabalhar na EJA.

Pensando nisso decidi buscar por mim mesma, embasamentos que me fizessem sentir um pouco mais preparada e qualificada para trabalhar com a EJA. Comecei a participar de eventos relacionados a EJA e a escrever e apresentar trabalhos sobre essa temática, também participei de cursos de extensão, como o EJA em prosa e chimarrão³, do núcleo de estudos NEEJAA/FURG⁴ e realizei meu estágio obrigatório para a conclusão do curso de pedagogia na EJA da escola CAIC, para que eu pudesse vivenciar o outro lado da sala de aula da EJA, o de ser professor.

Esse projeto de pesquisa surge a partir de minhas vivências como educanda e posteriormente como docente da EJA, e é fruto ainda da constante reflexão que faço sobre o impacto da EJA na vida dos sujeitos a quem atende e da comunidade em que está inserida. Nesse contexto Miranda, Pereira e Pereira nos dizem que:

A realidade vivenciada pelos alunos desta modalidade educativa, na maioria das vezes, está marcada por sacrifícios pessoais e negação de direitos. Grande parte desses sujeitos são trabalhadores que realizam as atividades para a sua manutenção e da sua família. Trabalho este que, grande parte das vezes, precisa ser conciliado com os afazeres da sala de aula. (pg.24, 2016)

Entendo que a modalidade de ensino da EJA, em sua maioria, é composta por indivíduos que buscam uma qualificação profissional, seja por quem está desempregado, por quem almeja o primeiro emprego ou até mesmo por aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho, mas optam por ter uma formação escolar, para que se sintam seguros para conquistar o primeiro emprego, possam ascender em suas respectivas carreiras ou mudar de profissão, mas também a aquele percentual que almeja a ascensão acadêmica, que sonha em ingressar na Universidade ou em um curso profissionalizante.

Nesse contexto Freire (2013) incentiva nos seus discursos as discussões a respeito da autonomia do aluno, reforçando a ideia de que é papel da escola e do professor, possibilitar, mediar e incentivar a construção desta autonomia, pois só assim o professor estará realmente

³ Evento promovido pelo Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos (NEEJAA), do Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

⁴ NEEJAA – Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Alfabetização - FURG

transformando a educação.

3. QUADRO TEÓRICO

Neste tópico apresento um pouco dos fundamentos que darão subsídio ao processo de pesquisa. Para o embasamento teórico desse projeto será feito um levantamento bibliográfico e de fundamentação da proposta com base em estudos realizados a partir de autores voltados a pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular tais como, Pereira e Miranda (2016), Barreto (2013), Barcellos (2010), Freire (2013), (2011), (2010), (2003), (2001), (1987), Gadotti (2008), Brandão (2006), Haddad (2001), Arroyo (2005), Di Pierro e Haddad (2001), Hoffmann (2000), entre outros.

A partir da busca para o embasamento desta escrita foi possível perceber que a pedagogia, segundo Freire (1987), é referência significativa para uma boa parcela de estudiosos da educação e de escolas que buscam trabalhar metodologias voltadas para uma educação popular, democrática e social. Sua crítica ao currículo escolar está ligada ao conceito de educação bancária. Por outro lado, o autor concebe o ato pedagógico como um ato dialógico em que educadores e educandos participam da escolha dos conteúdos e da construção do currículo.

A educação, segundo Freire (1987), concebe-se nesta perspectiva dialógica em que há produção de conhecimento e não mera reprodução de palavras vazias. Este fazer pautado na mera transmissão de saberes, na memorização mecânica é prática de uma visão *bancária* de educação. Indo de encontro ao preconizado nesta educação bancária, o autor anuncia a possibilidade de uma outra educação. Nas palavras deste autor:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir um novo pronunciar (FREIRE, p.44, 1987)

Darei início aos meus estudos a partir desses autores, embora tenha a convicção de que o acervo literário na área em questão é amplo e exigirá outros autores e leituras:

4. METODOLOGIA

A proposta metodológica para esse projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa por proporcionar uma gama maior de elementos, sendo escolhida como forma de análise a entrevista semiestruturada embasada em um questionário que será elaborado previamente, observação, questionários abertos semiestruturados, diálogos informais e narrativas, entrevistas gravadas e diário de campo. Para o embasamento dessa pesquisa serão utilizados autores como Augusto N. S. Trivinos (2009) que propõe procedimentos específicos da Pesquisa Qualitativa para facilitar o desenvolvimento e a prática de tais pesquisas específicas. Para o autor o pesquisador qualitativo que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico apoia-se em técnicas e métodos que têm as características de ressaltar a implicação da pessoa que fornece a informação. (p. 120)

Os sujeitos pesquisados serão pelo menos cinco educandos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande localizada no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC – FURG, que serão convidados previamente por meio da apresentação do objetivo do trabalho e anexado as cartas

de aceite e responsabilidade de sigilo quanto as informações referentes aos nomes. Essa escola foi escolhida por atender uma comunidade bastante carente da cidade de Rio Grande e por estar lotada na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio (Orgs.) *Diálogos na educação de jovens e adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BARRETO, Sabrina das N. **Aprender a ser educador da EJA nos ambientes onde transitam: o olhar de uma Educadora Ambiental.** 2013. 140 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Rio Grande/RS. 2013.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção 318, Primeiros Passos).

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394,** de 20 dezembro de 1996, 5. ed. Brasília.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n.14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ **A importância do ato de ler: em três artigos que completam.** São Paulo: Autores Associados, Cortez, 2001.

_____ **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Centauro, 2001.

_____ HORTON, Myles, **O Caminho se faz Caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____ **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____ **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____ **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 46ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire na escola do século 21**. São Paulo: Paulo Freire, 2008, p. 91-107.

HADDAD, Sérgio. **Educação continuada e as políticas públicas no Brasil**. In RIBEIRO, Vera (org) **Educação de Jovens e Adultos – novos leitores, novas leituras**. Mercado das Letras, ABL; Ação Educativa. Campinas. SP, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PEREIRA, Vilmar Alves, MIRANDA, Sícero Agostinho, org. **olhares Sul-Rio Grandenses sobre a educação de jovens e adultos e a educação popular**. Passo Fundo: Méritos, 2016. 256 p.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed. 18. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.